

orianopolis, 28 de outubro de 1920

MOMENTO

Sumario

odierna
 iedade...a mede
 as ôcas
 o elegante
 egonha
 as de casa
 rennião de Mme.
 porto
 ta restante



ALTINO FLORES.
 o primoroso estylista ca-
 tharinense

« ... O autor que se préza tem obrigação de fazer da penna um instru-
 mento de arte e não uma ferramenta de subalterna utilidade... »

A. Flores

Anno 1º

Semanario, literario, noticioso e independente

Nº 2

MUTILADO

056.99
F634m

O MOMENTO

Semanario literario, noticioso e independente

IDÉA HODIERNA

A aviação é, modernamente, o que dantes foi a navegação e, mais tarde, o automobilismo: o desvario, a loucura momentânea do novo, o desejo insofrido do desconhecido, a ansia da realização do ainda não realizado, que é o prodigioso sonho da Humanidade!

“Roma, escreveu a fina penna de Eça de Queiroz, chegou a ter o vicio das rosas.”

Nós temos o vicio do “raid” na aviação. Si aquelle significa poesia e amor, este significa arroj e morte. Ambos, porém, são bellezas. A belleza embriagadora do perfume (o halito estonteante das flores) é o primeiro. O segundo é a belleza admiravel da heroidade.

O principio que nos rege, qual se um açoite nos fustigasse a alma é: vencer. Vencer é a causa primaria da vida como partir o é da morte.

Nos nossos tempos de immediatismo e de deliberações promptas a idéa é unicamente vencer. Ser o assombro do momento, o assombro constante, o assombro eterno!

Assim mesmamente pensaram êsses heróes do ar. A prova temo-la clara, tangivel no, até hoje, já por duas vezes fallhado “raid” Río Buenos-Ayres, essa pretendida trajectoria de triumpho e audacia.

A audacia, a coragem, a alma forte

para soffrer derrotas e ainda sentir-se fortemente grande e poderosa para reagir e continuar, tudo isto são a base dos grandes emprehendimentos. A alma d’um emprehendimento é o sacrificio.

Onde o temos? Um talento amigo aponta-o para a lagoa Esteves onde a morte armou sua trempe aos dois ousados navegantes do ar é que tem o mesmo esplendor da Cruz do Calvario porque em ambos houve a morte de dois heróes e justos.

Foi o primeiro fracasso brasileiro que serviu para abater, mais uma vez, o pensar francês que fala de “la rareté des actes d’heroisme” e para o surdimento rapido e expontâneo de outros homens capazes de tudo. Os capazes de tudo são os crentes fervorosos do êxito para os quaes não existe o ineluctavel. Elles são a decisão personificada, os transfigurados dum novo Thabor.

Oh como nos orgulhamos de serem elles nossos patricios, irmãos de berço.

Como nos orgulhamos de sermos filhos da mesma patria. Patria cheia de encanto e belleza. Patria onde rola e catadupeja o prodigioso rio de rumor atordoante e que “subjuga o proprio oceano”. Patria de natureza magestosa. Patria dos maravilhosos poetas.

E qual o interesse desses heróes. “O summo desinteresse, pensa Celso Vieira, dissimula a expectativa da summa re-

compensa"! O amor da Patria, a preponderancia da Patria, a benção da Patria!

Trajicamente morreram dois; surdiram outros desprendidamente, desinteressadamente e nem por isso a idéa extupenda bruxoleou, antes pelo contrario aticou se, tornou-se mais forte, mais ardente porque elles não conhecem a palavra, o verbo que é fraqueza, que é cesanimo, que é desespero, descrença, dôr! Desistir!

E, ultimo emprehendedor, continua nesta tua arrojada tentativa, por esses ares "nunca dantes navegados" voando para o ponto de chegada que é a realidade gloriosa e não uma illusão, como a dos filhos de Seth e Caim que, naufragos nas aguas do diluvio nadavam, desesperados no instincto de viver para a Arca! O supremo symbolo da Illusão e da Vida:

Vôa cheio de crença e ardor porque sustenta-te o nosso enthusiasmo moço. O enthusiasmo que é o paroxiismo de almas! Guia-te com o consentimento dos deuses, os vultos dos dois mortos, dos dois sacrificados da audacia, mostrando-te o caminho luminoso que te conduzirá á Victoria,

La te esperam cheia de despeito, a derrubada pretensão argentina, que nada vale; e curva, respeitosa, a Gloria, que é tudo, um dos mais sonhados sonhos da Vida, desta vida de sonhos!

Solidariedade... a medo

A sala das projecções estava ás escuras. A orchestra enchia o ambiente com as artisticas notas da walsa da opereta «Duqueza del Bal Tabarin». Na tēla a

“provinciana na pindahiba” pedia trabalho na loja de Miss Mariette.

Sentado a um canto da sala, eu me extasiava da belleza incomparavel da musica e enchia a minha retina d'aquelle perfil delicioso e resplandecente de voluptia, que desempenhava um papel altamente interessante.

A campainha em seu estriçulo electrico annunciava a terminação da parte. Era a terceira que findava, começando Clelio a sua regeneração.

A luz dominou a sala inteira e só dessa vez eu notei que diante de mim estava um homem com o rosto salpicado de manchas roxas e que... depois de algumas cadeiras... *vasias* — estavam duas gentis senhorinhas timidas e palestrando em murmurio, como a medo!

Compreendi.

O homem fôra victima do «alastri» e ali estava caprichosamente vestido, fazendo-se rescender a essencias caras. Mas com o rosto salpicado de manchas roxas! “Meu Deus, como ficou feio!... Nem parece o ...”

Com toda a cautela tomei posição melhor, protegi com a mão a concha da orelha... “E horrivel! Eu, credo... ficar pintada, meu Deus. Nem convem fallar, tenho um medo!...”

Sei que Clelio casou com a *provinciana*, porque uma das senhorinhas desviando a palestra disse: — “Foi correcto como só em fitas podem ser os homens”.

Fui para a casa pensando e achei perfeitamente justificavel o receio das senhorinhas.

Muita razão!... Com effeito, como eu não ficaria triste si amanhã encontrasse a minha querida Laura com o seu rostinho tão mimoso e lindo... *todo sal-*

picado de manchas roxas! . . .

Oh! Tendes razão, senhorinhas e, com licença, quero sinceramente partilhar de vosso justissimo receio.

181

D'ALMEIDA PINTO

PALAVRAS ÔCAS

O auto, veloz, rodava com intermináveis solavancos no calçamento esburacado das ruas.

Iamos, meus amigos e eu, n'uma "causerie" cheia de banalidades.

Distrahidamente olhamos o ponto em que nos achavamos. Era a estrada que dá a volta ao Morro. O mar estava arado de ondas.

O sol qual se fôra uma gotta de sangue, manchava a pureza do azul do céu.

Tocados pelo sentimento da Belleza, calamo-nos. Ficámos na mudez que é a forma mais explicita de provar uma emotividade.

Os olhos olhavam encantados e contavam a alma o seu encanto; e a alma sentia sem vêr.

E o dia que foi manhã, e que foi tarde, e que viveu, não queriu morrer, n'um aferro louco á Vida. Tive a impressão que elle rezava á felicidade os versos de Jean Canora

« Enfant cruel, arrête-toi.

J'ai froid. j'ai peur. pitié pour moi
Car je succombe »

Mas surdo ás supplicas do dia

« ... le bonheur suit son chemin
Montrant, de sa petite main,
La grand: tombe ».

E o dia expirou!

Sacrilegamente minha voz des'n n-

chou o extasis do silencio.

— Viver é sentir!

— Viver é vencer, objectou Hugo João.

— Sim, mas de que vale vencer a vida si'a não sentimos?!

— Não se vence sem sentir. Ao passo que podemos sentir sem vencer.

— Impossivel, meu caro.

— E o sceptico? Sentiu tanto a vida que foi vencido.

— Porque sentiu elle mais do que os outros?

— Simplesmente porque tem a perfeição da observância. Não ha homens de talento, de intelligencia e mesmo ignorantes, êsse máu predicado que, felizmente, só os outros possuem? Assim ha homens de uma observância fina, forte, e outros que são verdadeiros abstrahidos ou, si preferes, philosophos.

— Ora o sceptico!

— Sim o sceptico. Proferes essa palavra como si ella significasse uma praga e não uma infelicidade. Pensam todos, e mesmamente tu, que devemos desliga-lo da sociedade e não desatascalo do lodaçal em que se afoga. Afastar de nós para que? Para impedir a contaminação do mal do scepticismo? João do Rio affirma, no seu prodigioso conhecimento da humanidade, não existir scepticos.

« O mundo não tem scepticos; tem os que riem de não comprehender ou os que sorriem de comprehender demais ». É uma verdade.

O indolente é o est'eril na esperança da expectativa.

O sceptico é um desanimado sem a força de agir. Fica na inercia porque não tem como o decidido a espediência immediata.

E d pois essa desvinegação do sceptico para longe de nós fê-lo ia perder o espirito de collectividade e então te-

riamos o incuravel.

A personalidade é o subjectivismo; o subjectivismo é o silencio; o silencio é o horror apavorante de tudo, do proprio «eu». é a morte, ou, peor, a loucura! A morte em que se vive.

Entreguemo-lo antes ao convivio do resignado. O resignado é a floração da coragem na desgraça. Tem a fixidez do jequitibá dos nossos sertões porque é a dinamica da resistencia. O resignado tem o incentivo do trabalho. No trabalho o que chamamos sceptico terá um ensinamento para a vida. No trabalho elle encontrará a alegria! Qualidade d'uma alma forte! No trabalho elle achará a dignificação! Premio dessa força d'alma.

O sceptico, convivendo com o resignado dentro em pouco serão amigos, da amizade virá a familiaridade que é um consequente do insoffrimento humano. E, ante a coragem do resignado, o sceptico será um crente na vida; na vida que dantes para elle era o Não ser.

Vencido pelo pyramidal Hugo João e já compartilhando de sua idéa:

—E crês que se consiga isto?

—Sim, porque o sceptico espera. A esperança é indestructivel.

—Espera? Mas si elle não crê!

—Espera e crê no Incrível! E concluiu: Eu creio na vida! Life is real! Life is earnest!

O automovel continuava, veloz, a correr com suaves sacodimentos nos máus e clivosos caminhos da querida ilha de Florianopolis.

No céu prefulgiam as primeiras estrellas, semelhantes a pyrillampas de luz d'ouro.

Voltamos para a cidade, para o exhibicionismo, para a mundanice, para o flirt, para todas essas puerilidades da vida e que são a propria Vida!

A. L. Alvim

Secção elegante

(De uma carta)

... Se João Crespo não se tivesse firmado, ha muito, no teu conceito, com as suas lapidares poesias ja publicadas, indical o-ia agora, ao terminar uma das suas ultimas producções, as *Cantigas Praianas*, como um dos novos de minha terra que mais excelsamente rimam sentimentos, cantam corações simples e emoções singelas, imprimindo um cunho muito seu e original a sua observação perspicaz e, as vezes, a sua imaginação exaltada e ardente.

Ha poesias em que J. Crespo pulsa com todo o ardor e toda a pujança de seu intellecto e vibra com toda a exuberancia de sua natureza moça, a extravasar de seiva forte.

A obra bella, minha amiga,—como tão admiravelmente escreveu Renan—, é a que representa em traços definitivos e individuaes a eterna e infinita belleza da alma humana.

E por isso é que eu acho lindas as paginas desse intelligente poeta catharinense que, em litteratura, possui intuições claras e exactas da synthese do sentimento, do pensamento e do estylo, reflectida, brilhantemente, em seus trechos os mais commovedores...

Beija-te as mãos o

Hugo JOAO

Anniversario

MILE MARIA LOBO ALVIM

Fez annos a 24 do corrente a distincta e intelligente senhorita Maria Lobo Alvim, filha do sr. Augusto Pereira Alvim, escripturario da Alandega da cidade do Rio Grande e irmã do nosso distincto amigo Augusto Lobo Alvim.



A Cegonha



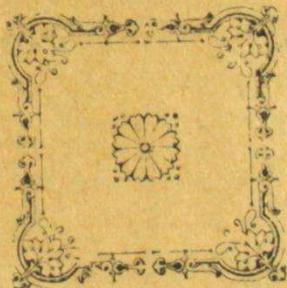
Em solitária, placida cegonha,
Immersa n'um scismar ignoto e vago,
N'um fim de occaso, á beira azul de um lago
Sem tristesa quem ha que os olhos ponha?

Vendo-a. Senhora, vossa mente sonha
Talvez, que o conde de um palacio mago,
Loura fada perversa, em trêdo affago,
Mudou nessa pernalta erma e tristonha,

Mas eu, que em prol da luz, do pétreo, denso
Vêu do Ser ou não Ser, tenho a escalada
Cual morosa, tenaz, paciente e lesma,

Ao vê-la, assim, mirar-se n'agua, penso
Ver a Duvida Humana debruçada
Sobre a angustia infinita de si mesma

Annibal THEOPH'LO



COISAS DE CASA

(CRÔNICA DE NOME)

Esta Ilha que a penna vibrante de um intellectual immortalizou por *pistolreira*, por inculca, por madrasta, não é tão má como a pretende pintar o pessimismo dos que aqui aportam.

Ao par do almofadismo ainda ajeitado e já mellifluido dos *esperançosos* e a par do coquetismo das melindrosas que tanto encantam, ha para os fortes para os verdadeiros homens, o entusiasmo pelo desporto, que tanto e tão poderosamente coopera para a definitiva constituição de uma Raça.

Para os velhos, os papás pesadões funcionarios publicos, existe diariamente a morosa palestra no *Popular*,



sempre sobre sellos novos, novos impostos e ultimas resoluções dos ministros.

O cinema, em Florianópolis, é o reate de um domingo de graças, de festa, com uma philarmonica em um corêto e um curso animado pelas aléas poeirentas de um jardim.

O cinema, creiam-nos, é uma *trajedia*, um problema de difficil solução... na entrada...

Não que a Empreza explore; não, senhores, muito ao contrario, pois não

só proporciona sempre ao publico magnificos *films* novos, como tambem não poupa esforços no sentido de augmentar as figuras de sua excellente orchestra, onde se destacam os nossos melhores elementos, como o maestro Alvaro Ramos e os eximios irmãos Ernesto e Luiz Emmel e outros.

Nós nos queixamos, somente ou, melhor, o povo se queixa, de não haver mais de uma porta de entrada, onde a multidão se agglomera na ansia dos melhores logares, sendo, as mais das vezes, refreado o seu entusiasmo, a sua pressa, pelos pescoções do porteiro, que é um terrivel obstaculo á entrada na Chanaan Promettida,— nesse caso, a sala de projecções—.

É ridiculo, mas não vae alem, em todo o seu jequismo, de uma verdade.

As vezes nos rimos muito dessa nossa terrinha, que é moça seria, sensata, trabalhadeira, e só sai aos domingos pois durante os 6 dias de utilidade trabalha e vive essa admiravel alegria, dos que se contentam com a vida, que é a ironia da sorte.

E nas horas vagas, durante a semana, a cidade encaracola os cabellos para poder brilhar e fulgir, despreocupadamente, no domingo esperado e radioso.

* *

Conforme os telegrammas vindo do Rio, é bem provavel que em breves dias teremos, no Estado de Minas Geraes, uma importante fabrica, não só de aeroplanos, locomotivas e automoveis, como tambem de... tanks.

Dess'arte, o nosso governo não necessitará comprar no estrangeiro *tres* tanks, como fez ultimamente, para distribuir com o nosso exercito!..

NA REUNIÃO DE Mme.

A tarde morria entre glicínias, que circundavam a *terrasse* de Mme., naquella bairro aristocratico e *chic*.

Risinhos abafados, troca de olhares, com a chegada do joven medico, irreprehensivel em seu fato de flanela inglesa.

E Mme., muito amavel, muito solícita:

—Então, doutor. o que nos conta de novo? Já recebeu o ultimo livro de Raul Bonaget.

Elle, o doutor, já immortalizado por suas muitas asneiras, desculpa-se graciosamente não opinando, no entanto.

—“Levantara-se mal naquelle dia.. Mme. nem calculava! Um inferno. aquelle dia.

Pela manhã, exausto da noite passada á cabeceira de um cliente pobre, só por caridade e por ser sacerdote fiel de sua medicina, ouve o criado annunciar-lhe um chamado urgente de uma viuva, pobre, desamparada, muito longe da cidade...

De prompto, levanta-se, não espera pelo auto, pois o chauffeur dormia ainda, e sae a corrêr, vencendo distancia, na ânsia de auxiliar Deus na difficil tarefa de salvar uma vida. E, no melhor, occorre-lhe uma desgraça...

Mme., certa de que adivinhára, assegura.

—Noticia de ter morrido o doente?

—«Não, peor, Mme imagine que, já perto da casa da viuva, uma rua muito commercial, sente que suas calças ficam presas num caixote e... zás..

Mme. não ode xára terminar e exclama ás suas relações ali presentes:

—Vejam que caridade a do doutor...

Mesmo roto, arranhado, não se cança no santo afan da pratica da caridade...»

Todos se approximam, o medico encalistra e termina:

Não, o prego fora arrancado pela forte casemira inglesa!

Mme desmaiára como a tarde.

Risos suffocados...

E o doutor enterra o dia peor do que começára!

Ao longe, accordes d'um sentimental nocturno envolviam a sala, entregue á uma suave penumbra, num ambiente de graça e de arte.

X

DESPORTO

AS PROXIMAS REGATAS

Terá logar a 15 de Novembro proximo a 2ª regata official deste anno para a disputa do Campeonato do Remo.

A ella concorrerão brilhantemente os valorosos clubs Almirante Barroso, Marcilio Dias, Riachuelo e Martinelli.

A julgar pela animação que vai pelos galpões, pela intensa *torcida* dos assistentes dos *trapiches* aos *trainings*, é de prevêr-se uma festa bellissima.

De accordo com o resolvido pela Federação Catharinense do Remo a tão esperada pugna sportiva será feita na bahia sul, que é a official, e terá inicio ás 9 horas em ponto.

— O pareo de campeonato que é o 4º, será corrido em yote a quatro remadores de qualquer classe.

PALPITES

1º Pareo - Marcilio - Riachuelo

2º Pareo - Riachuelo - Martinelli

- 3° Pareo - Martinelli - Riachuelo
- 4° Pareo - Riachuelo - Barroso
- 5° Pareo - Riachuelo - Martinelli
- 6° Pareo - Riachuelo - Marcilio
- 7° Pareo - Riachuelo - Martinelli

Curuja

Posta Restante



A. S. Ferreira — Trindade — Recebemos o seu soneto «Sítio», que mais parece um *sítio* do que outra coisa.

Com franqueza, caro amigo, lemos o seu *sítio* e achamos que o festejado poeta pintou um *sítio* completamente deshabitado, onde nem sequer existe uma tapéira, na qual o leitor incauto se possa abrigar das tempestades de asneiras que no soneto existem.

No ultimo verso do segundo terceto, — por ser o menor e contar *vinte syllabas*, — o illustrado vate da Trindade diz:

E as pedras com parasitas, espalhando arômas, no
[sítio da floresta]

...e nós dizemos ao primoroso cantor:

Si estivessemos em estado de *sítio* já estaria
[na cadeira]

D'almeidapinto — Nesta — Agradecemos immensamente o seu artigo «Solidariedade... a medo», — que não é outra coisa sinão o seu cartão de apresentação, — e esperamos que nos visite com mais frequencia.

ESTAFETA INTERNO

EXPEDIENTE

Redacção e Officinas

Rua Bocayuva, 86

ASSIGNATURAS

Mensal	1\$000
Semestral	5\$000
Annual	9\$000

Numero avulso \$200

Tabella de preços

1 pagina, durante um mês	80\$000
1/2 " " " "	50\$000
1/4 " " " "	30\$000
1 " uma vez	30\$000
1/2 " " "	18\$000
1/4 " " "	10\$000

Acceita-se artigos, etc., sobre quaesquer assumptos, uma vez que venham devidamente assignados reservando-se á redacção o direito de dar liês o fim que julgar conveniente.

Relativamente á publicação de annuncios, devem os interessados entender se com o director gerente do d'O MOMENTO, sr. Irineu Garcia.

Salão Gonçalves

DE

GERALDINO GONÇALVES

— BARBEIRO E CABELLEIRO —

Conforto

Hygiene

Presteza

Confortaveis e elegantes cadeiras americanas "Koken"

RUA JERONYMO COELHO

Typographia

---Rua Bocayuva 86---

Nesta typographia, — editora do semanario illustrado "O Momento", — aprrompta-se por preços modicos e em tempo diminuto quaesquef impressos como jornaes, revistas, programmas, bilhetes, circulares, etc. etc.

Pedro E. S. Medeiros

Constantino Garofallis & Cia

Commissões, Consignações e Conta Propria

ENDEREÇO TELEGRAPHICO = GAROFALLIS

Codigos: A. B. C. 5ª Ed. melhorada. Ribeiro, Borges e particular

CAIXA POSTAL N. 6

FLORIANOPOLIS — SANTA CATHARINA

EXPORTAÇÃO DE

*Café, Farinha de Mandioca,
Arroz, Batatas, Banha, Feijão
e outros productos do Estado*

IMPORTAÇÃO DE

*Vinhos do Porto, Conservas,
Xarque, Sal e Farinha de Trigo
das acreditadas marcas Favori-
ta, Cruzeiro Lili, Goldmedal,
Surpresa, Claudia e Rio Branco*

Unicos depositarios n'esta Capital da afamada agua de mesa "Club Soda" e em todo o Estado da saborosa Cerveja "MINEIRA"

"A Grecia"

Praça 15 de Novembro, 29

Caralambos M. Comninos

FLORIANOPOLIS
SANTA CATHARINA

:: MOLHADOS FINOS ::

Conservas, seccos, doces,
queijos, cervejas de todas as
qualidades.

Deposito permanente de fructas
recebidas por todos os va-
pores. Vinhos dos mais
afamados exportadores
e todos os artigos

concernentes ao ramo de
SECCOS E MOLHADOS

Os afamados cigarros e
fumos marca "VEADO"

Grande Liquidação
em

morins, algodões, colchas,
chitas, cachemiras, etc.

Extraordinaria
reducção nos preços das
sedas, crepes da
China, crepes Georgette,
voiles, etc., esta fa-
zendo a antiga

A PERNAMBUCANA

de

J. SOUZA & CIA.

R. Conselheiro Mafra, 26 A